UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Ex 1
C 92573208

A Proposta do PCN e a Prática Docente da Língua Inglesa no Ensino Fundamental de Pontes e Lacerda

Marilza Jiacomini Rubinho

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT
RG Nº 6037
Data 25 / 09 / 00

Pontes e Lacerda
2000

37.014.22
R896p

Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

A Proposta do PCN e a Prática Docente da Língua Inglesa no Ensino Fundamental de Pontes e Lacerda

Ensaio Monográfico desenvolvido no Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas do VIII Semestre do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda.

Pontes e Lacerda (MT)
2000

Dedico este trabalho a todos os meus familiares que através da compreensão e apoio muito contribuíram nesta minha longa caminhada à busca de conhecimento. Também à professora Mércia que orientou-me na elaboração deste trabalho.

"... o conhecimento é fruto de um trabalho social... sua aquisição é obra de investigação com a colaboração dos outros."

(Pino, 1991)

Sumário

Apresentação----------5

Quadro Teórico----------7

Resultado da Pesquisa----------1 4

Análise da Pesquisa----------2 1

Considerações Finais----------2 9

Bibliografia----------3 2

Anexos----------3 3

Apresentação

Buscando subsídios teóricos para o concurso público estadual conhecemos os PCNs e percebemos a importância do mesmo como instrumento de apoio às discussões pedagógicas, bem como na elaboração de projetos educativos, no planejamento de aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise de material didático. Elaborados de forma aberta e flexível, podem ser adaptados às realidades de cada região.

Com base em estudos realizados pela disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (M.E.L.I), conhecemos o Parâmetros de Língua Estrangeira. Ao longo dos estudos fomos percebendo a relevância do documento como apoio às discussões pedagógicas quanto ao inglês. Começamos a questionar quanto ao conhecimento dos professores a respeito desse documento, ou seja, em que norteiam sua prática pedagógica em Língua Inglesa. A partir deste questionamento aclaram-nos o tema do nosso trabalho monográfico e passamos a buscar fundamentos teóricos para tal tema. No primeiro momento aprofundamos os estudos em relação ao PCN de Língua Estrangeira por ser muito rico teoricamente embasando-se na perspectiva sociointeracionista. Portanto buscamos maior fundamentação nesta teoria e assim elaboramos nosso quadro teórico.

Tendo em vista o questionamento: Em que os professores de Língua Inglesa têm se norteado para sua prática pedagógica? Surgiu-nos o tema para nosso trabalho monográfico: A proposta do PCN e a prática docente da Língua Inglesa do Ensino Fundamental de Pontes

e Lacerda. Começamos então, nossa pesquisa de campo. Tendo, em Pontes e Lacerda, um total de sete escolas, desenvolvemos nosso trabalho de pesquisa em cinco.

Nossa pesquisa foi desenvolvida em três etapas: observação das aulas, conversa informal e por fim um questionário escrito, contendo oito questões sendo as duas primeiras referentes ao conhecimento teórico e metodológico, as quatro subseqüentes relacionadas às questões didáticas e à prática pedagógica em sala de aula e por fim as duas últimas mais voltadas ao PCN. Com base neste roteiro demos andamento na pesquisa. Foi observado um professor por escola, em aulas do 3° e 4° ciclos do Ensino Fundamental. Por questões éticas, não serão divulgados os nomes das escolas nem dos professores. Para as escolas usaremos a ordem numérica, e para os professores a ordem alfabética.

Quadro Teórico

Tendo em vista o processo de ensino e aprendizado em inglês, é necessário uma compreensão teórica que explicite este processo.

Sabemos que a palavra "ensino" é polissêmica (múltipla significação), pois varia ao longo da história em razão das práticas sociais dos povos. O significado desta palavra vai se diferenciando de acordo com as variadas concepções do ato de aquisição do conhecimento.

Na perspectiva sócio histórica o ato de ensinar é uma construção social, onde a aquisição do conhecimento é marcada pelo ato de busca do sujeito. Este pode buscar o conhecimento através de outro sujeito que irá auxiliá-lo a adquirir novos conhecimentos. Segundo Angel Pino ... o conhecimento é fruto de um trabalho social e sua aquisição é obra de investigação e re-elaboração com a colaboração dos outros.

Para a corrente sócio-histórica o armazenamento de novos conhecimentos é de cunho social. O homem através de suas atividades sociais se diferencia dos outros animais, pois este é o único ser social na face da Terra. O ser humano possui a capacidade de planejar suas atividades, visando um objetivo mais amplo e através do planejamento consegue aprimorar suas atividades para atender melhor sua necessidade e a dos seus semelhantes. Assim seus produtos são socializáveis, ou seja, todos poderão fazer uso, tanto para o mesmo objeto, como para objetos similares.

A teoria sócio-histórica ressalta três pressupostos básicos. O primeiro destaca o ser humano como agente transformador da realidade, "... *ao mesmo tempo em que transforma a natureza para atender a suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo,*

desenvolvendo funções especificamente humanas (funções mentais e habilidades técnicas)". (Pino, 1991, p. 51).

O processo de transformação ocorre no decorrer da história através da evolução da espécie humana. A evolução é o resultado do trabalho humano e é o meio pelo qual o homem se realiza, pois é através desse que surgem várias questões culturais, a qual é uma característica apenas humana.

O ser humano diferencia-se dos outros animais pela prática do trabalho e é através da ação de planejar que ele cria instrumentos para seu trabalho. Esses instrumentos são do tipo técnico e semiótico. O técnico visa a transformação da realidade material. O de natureza semiótica cria os signos, que são símbolos representativos ligados à comunicação humana.

O instrumento técnico é a manifestação do projeto de produção humana, que traz a significação ao objeto e esse contém marcas de seu autor as quais vão ser percebidas por outros sujeitos. O instrumento técnico possui a qualidade premonitora que permite a premonição de uma ação futura essa vai facilitar a socialização do saber técnico.

A partir da caracterização transformadora da realidade natural e da socialização do saber técnico define-se o conceito de trabalho social o qual possui duplo processo que são a de objetivação e a de subjetivação. O primeiro vai tornar o objeto uma realidade de trabalho social. Já o segundo vai reapropriar-se do próprio produto e transformá-lo. Essa reprodução eleva o homem além da ordem biológica e o conduz para a ordem cultural.

O instrumento semiótico cria o sistema de signos que é um outro tipo de mediação instrumental. Os signos são símbolos representativos particularmente lingüístico. Através do sistema de signos o homem pode nomear as coisas, relatar suas experiências e pode também comunicar essas experiências. Poderá também interagir com seus semelhantes e

isso vai afetar seus procedimentos e esses vão lhes afetando. Assim vão se desenvolvendo diferentes faces de consciência sobre a realidade social, cultural e do próprio eu.

O conhecimento é representativo e também de natureza semiótica, ou seja, é ligado ao sistema de significação. A atividade de conhecer envolve três dimensões: um sujeito que conhece, o ato de conhecer e a coisa conhecida. É o ato de conhecer que possibilita ao sujeito a concretização e construção das estruturas mentais. O ato de conhecer dentro da visão sócio-histórica, ".. *é apropriar-se do conhecimento produzido historicamente pelos homens e conservado nas obras culturais e nas práticas sociais dos povos. Não é uma obra exclusiva do sujeito em interação com a realidade, muito menos uma reprodução mimética da realidade cultural, mas uma reprodução no e pelo sujeito do que já é produção dos homens.*" (Pino, 1991, p. 7).

O segundo pressuposto da teoria sócio-histórica observa as funções psíquicas do homem, pois essa se constrói ao longo de uma história e individualmente. As funções psíquicas do ser humano são ontogênese, ou seja, o desenvolvimento dessas funções do indivíduo inicia-se desde a fecundação e se estende ao longo de toda sua vida. A criança mesmo estando na barriga da mãe recebe estímulos de um mundo externo, isso já faz dela um ser social. Os estímulos que a criança recebe mesmo estando em gestação é fundamental à formação do psique humano. O meio sociocultural é o fundamento básico para a constituição do psiquismo humano, pois esse é de ordem cultural.

O terceiro pressuposto dessa teoria sociointeracionista ressalta que toda atividade humana é mediada semioticamente, ou seja, são mediadas por instrumentos técnicos e pelo sistema de signos. Essas atividades especificamente humanas, caracterizam o desenvolvimento da capacidade criadora dos instrumentos para suas atividades. A espécie

Campus Universitário de Rondonópolis e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

humana supera as outras espécies, pois constrói uma realidade ligada à ordem simbólica, ou seja, expressa-se por meio de símbolos representativos.

Para a perspectiva sócio-histórica a mediação é um pressuposto central "... *quer dizer que a mediação semiótica é o conceito-chave que permite articular os diferentes elementos dessa perspectiva teórica. Sem ele os outros elementos perdem seu sentido e coerência interna.*" (Pino, 1991, p. 53). É por meio da mediação dos sistemas de signos que é possível a comunicação oral e escrita, assim são viabilizadas as expressões culturais.

O sistema de signos é constituído por símbolos representativos e de influência simultânea, pois ao mesmo tempo em que eles influenciam o sujeito destinatário, também exercem esses poderes com relação ao sujeito emissor. É através desse jogo simultâneo entre o interlocutor e o locutor que propicia o diálogo, característica apenas humana e essa diferenciação da comunicação dos seres humanos em relação aos outros animais é que permite "... *a reformulação, a interpretação multíplice, a criação de sentido e como efeito dela o erro de interpretação.*" (Pino, 1991, p. 54).

A representação através do sistema de signos visa a função comunicativa e essa não existe individualmente, ela só faz sentido socialmente. Já que a representação é marcada pela convenção social que cria os signos e essa, estabelece elos entre o representante e o representado. Essas relações têm caráter convencional ligadas aos signos "... *Portanto o valor de um signo está no que ele significa, ou seja, naquilo ao qual ele refere: a significação.*" (Pino, 1991, p. 54). Ainda com relação aos signos devemos salientar sobre sua característica polissêmica, o poder significativo dos signos não se limita apenas às coisas previamente convencionadas, mas esse poder significativo vai oscilar de acordo com a atividade produtora de significação. Assim o sujeito pode Ter diferentes formas interpretativas, isso vai depender de diversos fatores.

Os signos também possuem caráter ideológico, que é marcado pela significação. Essa questão ideológica é própria da função representativa do signo, pois pelo fato dele refletir e retratar realidades distintas pode ser marcado ideologicamente por diferentes campos, como o político, o religioso, o jurídico etc. Esses campos ideológicos possuem características e signos próprios, mas utiliza a linguagem como veículo dessas ideologias. Os signos lingüísticos não têm ideologia própria, mas é através da linguagem que veicula qualquer campo ideológico.

O caráter ideológico das palavras é determinado por diversos fatores. Um deles, é que o sentido delas mudam segundo as posições de quem está fazendo uso das mesmas, isto quer dizer que vai depender do lugar de onde se fala. Também vai depender da posição, de uma conjuntura sócio-histórica, essa determina o que se pode e deve ser dito em diferentes situações. Enfim, o caráter ideológico das palavras ganha sentido na relação com as outras da mesma formação discursiva, podemos dizer que há diversos tipos de discursos com qualidades específicas ligadas a alguma característica ideológica.

Conforme a teoria sociointeracionista o ser humano possui natureza semiótica e assegura-lhe que ao se constituir também se é constituído pela linguagem que é o principal sistema semiótico dos homens. Também a atividade psíquica é formada por expressões semióticas que possibilitam o contato entre o organismo e o meio exterior. A psique humana está em permanente formação e depende exclusivamente da constituição do ser cultural dentro da instituição social. O sujeito está em constante construção através da interação com outros sujeitos e o meio articulador desse fato é a linguagem "... *A interação social é a condição permanente de existência do sujeito, a qual se concretiza numa constante relação com os outros.*" (Pino, 1991, p. 57)

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT.
BIBLIOTECA

Segundo a perspectiva sócio-histórica a criança vai ter acesso ao mundo das representações através da apropriação das várias formas de mediação simbólica da linguagem. Enquanto a criança não tiver acesso ao mundo das significações, o conhecimento desse mundo permanecerá distante da mesma. Pela mediação simbólica a criança vai chegar a diferentes níveis representacionais e assim ao conhecimento mais profundo.

Os processos representacionais da criança serão internalizados ao longo de sua infância. No decorrer desse período surge a linguagem com conceitos muito complexos, que vai habilitar a criança ao domínio do conhecimento das coisas e seus significados.

A teoria sociointeracionista buscou outras perspectivas teóricas para o embasamento de uma prática pedagógica. Após essa busca chegaram a possíveis elementos que compõem uma prática pedagógica baseada na descoberta – pesquisa, onde o conhecimento é concebido através da interação entre o professor/alunos e aluno/aluno. A aquisição do conhecimento é vista como um processo de procura e elaboração, ou seja, a investigação e a elaboração são condições necessárias para a aquisição do conhecimento. O sucesso da prática pedagógica vai depender da atitude do professor como orientador em relação ao aluno e também do contanto de ambos com relação ao objeto de conhecimento. Isto quer dizer que não existe conhecimento pronto e acabado e consequentemente também não há um modelo exato de prática pedagógica.

Com base na teoria sócio-histórica e tendo em vista o processo do ensino e aprendizagem em inglês, buscamos respaldo num documento oficial, que são os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) especificamente o de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental. Esse documento enfoca o aprendizado na perspectiva sociointeracional. Dessa forma percebemos que aprender é um ato social que acontece num determinado

contexto histórico, cultural e institucional. A aprendizagem em sala de aula é a ampliação dos conhecimentos de mundo através da interação social, entre alunos e professores.

Resultado da Pesquisa

Como já dissemos anteriormente, realizamos nossa pesquisa em três etapas: observação das aulas, conversa informal e questionário escrito. O resultado será apresentado seguindo essa ordem.

Ordem das aulas:

Professor A, no 3° ciclo – Usou gravuras para apresentar os conteúdos, pronunciou os nomes das figuras, em seguida auxiliou os alunos na pronúncia coletiva e individual. Passou às regras dos pronomes demonstrativos. Utilizando as gravuras ajudou os alunos na elaboração de frases; usou com freqüência de exemplos para diferenciar as distâncias, longe, perto e também as formas singular e plural.

No 4° ciclo – Trabalhou um texto em cartaz, fez a leitura e a tradução, incentivou e auxiliou os alunos na leitura, trabalhou a pronúncia das palavras que apresentaram dificuldades. Em outra aula, trabalhou o comparativo de superioridade e igualdade, passando as regras, usou frases em português relacionadas à realidade dos alunos. Depois explicou as funções dos comparativos, fez um pequeno vocabulário com as palavras desconhecidas e em seguida pediu para os alunos escreverem as frases em português, auxiliou os grupos e fez a correção.

Professor B, 3° ciclo – Trabalhou o verbo to be no presente, futuro e negativo do futuro utilizando uma apostila organizada através de pesquisa em vários livros. Pediu aos

alunos para destacarem as palavras desconhecidas das frases usadas no exercícios, em seguida fez um vocabulário com essas palavras. Trabalhou os exercícios sempre relacionados com os exemplos. Trabalhou com leitura e tradução de textos e pequenos cartazes.

No 4° ciclo o professor trabalhou com produção de cartas e exercícios gramaticais. A produção textual é trabalhada no quadro negro, o professor passa um modelo de carta, trabalha as palavras desconhecidas, a leitura e a tradução. O vocabulário é elaborado junto com os alunos. Eles grifam as palavras desconhecidas e em seguida organizam o vocabulário. Por fim o professor encaminha a produção individual que será feita ao longo do bimestre. Estes trabalhos são avaliativos. Os exercícios gramaticais são trabalhados com a mesma apostila do 3° ciclo, porém de forma mais profunda.

Professor C, 5ª a 8ª série – Trabalha com uma coleção de livros didáticos de 5ª a 8ª série, os quais são mais voltados para exercícios gramaticais. Trabalha com pequenos diálogos que são passados no quadro negro. É feita a leitura, tradução e vocabulário com as palavras desconhecidas. Os exercícios gramaticais seguem a estrutura do diálogo já trabalhado, ele também trabalha outros temas gramaticais como: o verbo to be, pronomes demonstrativos, os números e outros.

Professor D, 3° e 4° ciclos – Trabalha com apostila voltada a exercícios gramaticais que são trabalhados gradativamente conforme o desempenho da turma. Trabalhou com exemplos para demonstrar o conteúdo, depois passou exercícios similares aos exemplos. Fez vocabulário das palavras desconhecidas e trabalhou a leitura em conjunto e depois alguns leram individualmente.

UNEMAT
Campus Universitario de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Professor E, 5ª a 8ª série – Utiliza uma coleção de livros didáticos de 5ª a 8ª série, voltados para métodos tradicionais. O professor trabalha a seqüência dos livros, geralmente o conteúdo é desenvolvido através de texto, onde o professor enfatiza a leitura, a interpretação, a pronúncia e por fim os exercícios gramaticais repetitivos.

Conversa informal:

Ao longo dos diálogos fomos conhecendo um pouco mais sobre a realidade vivida por estes profissionais da educação. Por meio dos depoimentos dos profissionais percebemos que poucos possuem conhecimentos teóricos e metodológicos e alguns confundem esses conhecimentos. Sobre o PCN quase todos conhecem, alguns apenas superficialmente, somente um declarou não conhecer esse documento, seus planejamentos anuais são bem diferenciados, três buscaram subsídios teóricos e metodológicos em livros didáticos e também no PCN. Apenas dois deles disseram ter pesquisado somente em livros didáticos. Todos declararam enfrentar muitos dificuldades no que se refere a material didático atualizado e materiais de apoio voltados para o auxílio do ensino da língua inglesa.

Questionário escrito:

Nesta etapa voltaremos a diferenciar os professores por meio da ordem alfabética. Transcreveremos as respostas fiéis de cada um deles.

Primeira pergunta: Em qual teoria você se embasa?

Professor A, - Apesar de pretender trabalhar com o aspecto sociointeracional da aprendizagem, muitas vezes, percebo em minhas ações atitudes relacionadas às visões behavioristas e cognitivista.

Professor B, - É difícil seguir uma só teoria até por que não temos muito material teórico, o que eu tento mais usa-la e a sociointeracionista.

Professor C, - Em várias, mas prioriza a A.G.T.

Professor D, - não responderam a esta pergunta.

Próxima pergunta: Que metodologia você utiliza para desenvolver suas aulas?

Professor A, - Não utilizo um método específico e sim vários procedimentos metodológicos que conheço e considero válidos para a aprendizagem. Acredito que um método isolado não aborda todos os aspectos de aprendizagem.

Professor B, - A metodologia na minha opinião vai depender da aceitação da turma que estou trabalhando.

Professor C, - Trabalho textos interpretação, tradução e gramática englobados ao texto.

Professor D, - Privilegia-se o processo dinâmico e interativo com uso de cards para a apresentação de matérias e exercícios mimeografados, como também a utilização do quadro negro.

Professor E, - Trabalho as quatro habilidades.

Na questão quanto aos temas transversais os educadores disseram:

Professor A, - Sim. Através de diálogos nos quais comparamos alguns aspectos da cultura de países que falam a Língua Inglesa com a nossa cultura. Discussões sobre a ética no relacionamento entre as pessoas da comunidade e também no convívio em outros ambientes.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Professor B, - Sim de acordo com realidade de cada um. Por exemplo o to e o from. I am from Pontes e Lacerda and go to Cuiabá.

Professor C, - Sim. Mostrando formas culturais diferenciadas, países, educação...

Professor D, - Sim. A cultura do país estudado deve estar sempre presente nos textos, nos diálogos, para que possa fazer as comparações com o nosso cotidiano.

Professor E, - Trabalharei a festa junina rítmo americano. Nomes próprios são trazidos a realidade da cidade e Estado.

Como são trabalhados os conteúdos diários:

Professor A, - As vezes ouvimos, lemos e entendemos o texto e depois analisamos as estruturas gramaticais de acordo com o conteúdo programático. Outras vezes, escrevemos pequenos textos ou frases que contém o vocabulário ou elementos gramaticais que estamos estudando. Também estudamos através de esquemas e exercícios estruturais.

Professor B, - O trabalho diário também é variado as vezes trabalho a gramática às vezes o material abaixo citado.

Professor D, - Os conteúdos são trabalhos gradativamente através de aulas explicativas, exercícios no quadro e mimeografados; superando as dificuldades apresenta-se um novo conteúdo.

Professor E, - Gramática com exercícios; textos pronúncia e tradução; exercícios de fixação e vocabulário (pronuncia e tradução).

Quanto ao uso do material de apoio:

Professor A, - Sim. Fichas, cartazes, fitas de áudio, fotografias, objetos da sala, material mimeografado...

Professor B, - Apenas cartazes e figuras.

Professor C, - Sim. Livro, cartazes, fitas, jogos.

Professor D, - Sim. Pelo fato da escola não promover material didático (livros) faz-se o uso de material xerocado (vocabulário) e exercícios mimeografos, como também cards contendo os principais verbos, pronomes ou situações possíveis que enquadram-se ao conteúdo trabalhado.

Professor E, - Sim, cartazes, fitas de áudio, músicas, exercícios para fixação (digitados); ditado de palavras.

Você prioriza alguma das habilidades? Qual?

Professor A, - Sim. Procuro priorizar o aumento da capacidade de leitura de textos escritos em inglês, embora, às vezes, dedique mais atenção ao aspecto gramatical.

Professor B, - Sim o atendimento e a escrita.

Professor C, - Sim. Leitura

Professor D,- Nas escolas públicas não é possível priorizar. Trabalha-se de forma interativa e escrita/leitura, e a fala, porém procurando priorizar mais a escrita, pelo fato de que é ela que o aluno vai precisar mais.

Professor E, - Tradução e ampliação do vocabulário.

Forma de trabalhar os conteúdos no 3° e 4° ciclo:

Professor A, - Procuro trabalhar a partir de textos, propondo aos alunos o entendimento coletivo, a tradução em pequenos grupos ou individual, ou a produção de novos textos, principalmente no 3° ciclo. Uso também frases e exercícios para a fixação das estruturas.

Professor B, - Não tem diferença de um para o outro.

Professor C, - Não trabalho por ciclos. Nas séries, procuro estabelecer uma seqüência entre elas, retomando (se for o caso) o que já foi visto.

Professor C, - Não diferente dos outros ciclos; apenas explora-se um conteúdo mais extenso, com traduções e construções de pequenas frases ou textos, levando o aluno a "voltar-se" e começar a fazer uso de estruturas compreensíveis a si.

Professor E, - O material segue a seqüência do material adotado.

Como você avalia os alunos?

Professor A, - Através da observação do desenvolvimento individual em relação ao conteúdo programático e em relação à cooperação com os demais. Além da observação durante as aulas também são realizadas atividades orais e escritas individuais e/ou em grupos.

Professor B, - Sim gradativamente.

Professor C, - Diariamente, desde freqüência até disciplina.

Professor D, - Devido ao pouco tempo e a ausência de material de apoio (oficial) como também ao elevado número de alunos em classe, ainda usa-se o método de (01) avaliação escrita por bimestre além de trabalhos extra-classe, obtendo assim a média exigida pela escola. Obs. A avaliação individual ou dentro do contexto só é possível em classe pequenas que você possa acompanhar o aluno de forma intensa.

Professor E, - A avaliação é realizada através de uma prova, a qual, traz junto as regras que serão utilizadas na mesma. É avaliada a tarefa e a participação na aula.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT

Análise da pesquisa

O tema do nosso trabalho monográfico é inteiramente ligado ao PCN de Língua Estrangeira, esse é fundamental dentro da visão sociointeracional da linguagem e da aprendizagem, onde o aluno constrói a significação do saber dentro do contexto social.

Nosso quadro teórico está embasado também nessa perspectiva sociointeracionista e com base nele analisaremos os dados da pesquisa de campo. No desenvolvimento dessa análise obedeceremos a seguinte ordem: a) conhecimento teórico e metodológico; b) questões didáticas e prática pedagógica em sala de aula.

Conhecimento teórico e metodológico

Por meio da pesquisa percebe-se que os educadores ainda não estão bem estruturados no que se refere aos conhecimentos teóricos e metodológico, pois confundem tais conhecimentos e geralmente não conseguem defini-los. Tanto nas observações das aulas quanto nas respostas dos questionários, observa-se essa deficiência de subsídios.

De acordo com o Parâmetros de Língua Estrangeira os profissionais devem envolver o aluno como um ser discursivo na construção do conhecimento de habilidades comunicativas da própria língua e também de língua estrangeira. Essa construção deve ser constituída de forma interacional. Na pesquisa nota-se que alguns professores tentam

trabalhar dentro da visão sociointeracional, mas ainda suas ações são bem mecânicas e acabam dando ênfase aos trabalhos gramaticais voltados a outras linhas teóricas mais tradicionais. Outros professores demonstraram não conhecer o parâmetros e nem a teoria interacionista.

Referente à metodologia, nossa pesquisa mostra que os professores também não tem conhecimento claro e definido encontrando dificuldades para expor sobre os métodos usados por eles. Segundo Mackey (1965) "*o método é o resultado de um processo de seleção, gradação, apresentação e prática de uma experiência idiomática a ser oferecida ao aluno.*" De acordo com a pesquisa, percebe-se que alguns desse profissionais dotam vários procedimentos didáticos na tentativa de amenizar as dificuldades de aprendizado do educando. Essa atitude é muito positiva, pois é através de vários procedimentos didáticos que podemos alcançar o sucesso da aprendizagem. Outros professores ficam muito presos a práticas tradicionais dando ênfase somente aos exercícios gramaticais. Assim a aprendizagem torna-se mecânica e não há espaço para os alunos construírem seus próprios conhecimentos ou fazer relação com outros já adquiridos.

Para Totis

> "*Um método é..., um conjunto de procedimentos de ensino e aprendizagem sintonizados com um determinado currículo e, ao mesmo tempo, direcionados por uma abordagem ou modelo teórico. Um método deriva implícito ou explicitamente da um certo número de crenças ou princípios... e é caracterizado por certas técnicas pedagógicas.*"

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Questões didáticas e a prática pedagógica em sala de aula

Segundo o PCN, para se ensinar uma língua estrangeira é fundamental a compreensão teórica do que seja a linguagem, bem como a importância do seu uso, e como usá-la para a construção de significados no mundo social. A aprendizagem tem que ter significado para o aluno, por isso, é importante a interação social no processo de ensino e aprendizado. Outros procedimentos indispensáveis para o sucesso da prática pedagógica é a busca de inovações usando os avanços tecnológicos, pois através deles temos acesso a diversas línguas, principalmente ao inglês. O professor ao buscar formas de trabalhar com assuntos ligados à tecnologia, dentro do ensino de línguas, deve examiná-las de forma crítica, para poder também, exigir dos alunos uma postura crítica com relação ao aprendizado.

Outro ponto que o PCN releva sobre as orientações pedagógicas é com relação à tarefa trabalhada com os alunos. Dentro do contexto de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira a tarefa deve ter por objetivo facilitar a aprendizagem por meio do engajamento dos alunos nas atividades em sala de aula e fora dela. A tarefa tem que ser bem definida, seu foco deve ter significação para o aluno. Ela precisa estar integrada às dimensões interacionais e lingüísticas dos alunos. As atividades que não exijam o envolvimento discursivo do aluno não harmonizam-se com a visão de linguagem e aprendizagem de Língua Estrangeira apresentada neste parâmetro.

Nossa pesquisa demonstra que muitos professores ministram conteúdos de forma mecânica, buscando apenas a assimilação de regras e estruturas gramaticais, não trabalhando

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

dentro da visão interacional que visa o envolvimento do aluno na construção do conhecimento. Alguns desses professores gramatiqueiros, declaram ser praticamente impossível colocar em prática nas escolas públicas a forma de trabalho sociointeracionista e como justificativa alegam a super-lotação das salas de aula, a falta de material didático dentro desta visão, a ausência de material de apoio, a defasagem de ensino e outras questões. Apenas dois professores entrevistados demonstraram tentar trabalhar dentro da visão sociointeracionista, através de texto e produção, mas eles mesmos reconhecem que suas práticas ainda pendem para o tradicional e acabam enfatizando exercícios gramaticais. Eles fazem as mesmas reclamações dos professores anteriores.

Um procedimento pedagógico também fundamental para o ensino da Língua Estrangeira é o trabalho com os temas transversais, que têm foco em questão de interesse social. São bons para mostrar ao aluno, que a linguagem é uma prática social construída dentro de um contexto cultural, histórico e institucional. Através dos temas transversais o aluno poderá conhecer e analisar práticas discursivas e outras sociedades, essa experiência vai oferecer meios para o educando examinar discursos construídos em outros contextos sociais e assim podem pensar sobre eles criticamente.

Por meio dos temas transversais o professor pode fazer análise comparativa de questões tipicamente brasileiras, que geralmente não são diferentes às dos países cuja língua estrangeira está sendo ensinada em nosso país. São questões que trazem tópicos como:

> *"respeito à ética nas relações cotidianas, no trabalho, e no meio político brasileiro; a consciência dos perigos de uma sociedade que privilegia o consumo em detrimento das relações entre as pessoas; o respeito;*

aos direitos humanos (aqui incluídos os culturais e os lingüísticos; a preservação do meio ambiente; a percepção do corpo como fonte de prazer; a consciência da pluralidade de expressão da sexualidade humana; a mudança no papel que a mulher desempenha na sociedade; a organização política das minorias étnicas..." (PCN, 1998).

Para trabalhar com esses temas o professor necessita fazer uma sondagem com relação ao pré-conhecimento de mundo, sistêmico e de organização textual do aluno, isso não quer dizer que o aluno deve dominar todas essas áreas do conhecimento, mas sim sentir-se envolvido com os temas trabalhados.

De acordo com o que nos mostra a pesquisa, os professores apresentam dificuldades para trabalhar com os temas transversais, pois ficam presos a questões gramaticais e quase não trabalham com textos. Eles reclamam que os materiais didáticos não trazem esses temas e fica difícil para eles estarem fazendo adaptações. Mesmo com todas essas dificuldades alguns dos professores tentam adaptar esses temas aos conteúdos.

Conforme o parâmetro de Língua Estrangeira a organização do ensino no 3° e 4° ciclos devem levar em consideração as características de cada faixa etária de aluno. Na esquematização dos conteúdos para o 3° ciclo, o professor deverá considerar que geralmente este é o primeiro contanto do aluno com uma língua estrangeira, também de modo geral esta é a idade de muitos conflitos que são representados pela transformação do corpo, a descoberta da sexualidade, das emoções e da afetividade. Nesta idade ele passa a relacionar-se de maneira diferente com o mundo e a sociedade. O professor precisa considerar que

esses alunos ainda não conseguem fazer uma reflexão mais profunda sobre o funcionamento e uso da própria língua e para que eles possam compreender a construção do significado da língua estrangeira é necessário que o professor trabalhe a língua materna junto com a estrangeira, para facilitar a compreensão e adaptação. A organização dos conteúdos tem que ter por objetivo, envolver o aluno na construção de significados, do conhecimento de mundo e textual.

No 4° ciclo a organização dos conteúdos tem que considerar todos estes aspectos citados anteriormente, mas podem ser mais aprofundados dando ênfase ao trabalho de reflexão sobre a língua como prática social, onde ele possa desenvolver habilidades lingüísticas, produzir e interpretar discursos orais e escritos. Neste ciclo os conteúdos devem envolver conhecimentos de mundo e textual, englobando o conhecimento sistêmico.

Com base na pesquisa de campo observa-se que praticamente todos o professores organizam e trabalham da mesma maneira em todos os ciclos, e o que é ainda pior, enfatizam muito os estudos gramaticais, sendo que segundo o PCN, esse conhecimento deverá ser incluído gradativamente no 4° ciclo, junto com o conhecimento de mundo e textual. Alguns dos professores pesquisados demonstraram não conhecer sobre a escola ciclada que o PCN tanto releva.

Passaremos agora à avaliação. Sabe-se que existe vários conceitos sobre avaliação dentro do processo educacional e que muitas vezes os educadores ficam confusos na escolha da melhor forma de avaliar.

Conforme o PCN, "*A função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar um certo nível do aluno.*" Por intermédio da avaliação o professor terá meios para conhecer, compreender, acompanhar a evolução e as dificuldades dos alunos, assim poderá buscar inovar sua prática pedagógica.

Ainda dentro da visão do parâmetro, temos a avaliação formativa e a somativa. A primeira é realizada no decorrer do processo, isto é, acompanha o processo de aprendizagem, que vai determinar os ajustes necessários a serem feitos no ensino. Já a outra, é mais tradicional, é realizada no final do processo de aprendizagem, geralmente por meio de um teste ou prova, sem permitir ajustes no ensino.

> "*É necessário enfatizar a diferença entre avaliar a capacidade de desempenho do aluno e estabelecer diferentes níveis de proficiência. A avaliação somativa, e os testes em particular, dão informações e certificam os níveis de proficiência alcançados, mas não relevam o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Em uma avaliação formativa interativa há procedimentos constantes e personalizados envolvendo professor e alunos, a partir de critérios não apenas normativos, mas principalmente pessoais, que irão envolver, da parte do professor, uma reflexão sobre si mesmo (...) e sobre os alunos, e, da parte dos alunos, uma auto-avaliação e uma avaliação do professor. A participação dos alunos no processo avaliativo é fundamental para que fique garantida a interação e a pluralidade de visões.*"(PCN, 1998).

Podemos perceber em nossa pesquisa que os professores não têm uma forma de avaliação bem definida, eles buscam várias formas. Muitos ainda estão voltados à avaliação bimestral com provas e testes e alguns reclamam que as escolas ainda exigem tais procedimentos. Um deles faz a seguinte observação: _ "*A avaliação individual ou dentro do contexto só é possível em classes pequenas que você possa acompanhar o aluno de forma intensa.*" Segundo este depoimento, percebe-se que o professor não acredita ser possível fazer avaliações observando o contexto individual em escolas públicas e segundo o Parâmetro de Língua Estrangeira a avaliação dentro do contexto é inteiramente possível, pois professores e alunos devem estar envolvidos no processo avaliativo, esse engajamento é fundamental para garantir a interação e a pluralidade de visões.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Considerações Finais

Após ter percorrido um longo período de estudos, pesquisa e análise na realização desta monografia, é necessário algumas considerações finais.

Por meio dos estudos teóricos percebe-se a existência de diversas teorias que visam o ensino de Língua Estrangeira: a behaviorista, a cognotivista e a sociointeracionista.

Na visão behaviorista o ensino de Língua Estrangeira, é estabelecido como um processo onde o aluno vai adquirir novos hábitos lingüístico. Essa visão enfatiza exercícios de repetição e substituição "... *nessa concepção a mente do aluno é entendida como uma tábula rasa que tem que ser moldada, por assim dizer, na aprendizagem de uma nova língua.*" (PCN, 1998).

A visão cognitivista enfoca o aluno e os meios que ele utiliza na construção da aprendizagem de outra língua. Essa visão utiliza os conhecimentos que o aluno já tem armazenado na construção de novos conhecimentos. Nesse processo o aprendiz busca estratégias e cria hipóteses sobre a língua estrangeira que está sendo aprendida. Ele usa como base o conhecimento já adquirido em sua língua materna e assim vai fazer transferências lingüísticas.

Sendo a visão sociointeracionista a mais atual sobre o ensino de Língua Estrangeira, seu foco é a interação entre o professor e aluno, e entre alunos. Essa concepção visa a compreensão de que a aprendizagem é de natureza sociointeracional, onde o aluno vai construir seu conhecimento dentro de um contexto histórico, cultural e institucional. A

Campus Universitário ... nes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

interação é fundamental para o processo de aprendizagem, onde a construção do conhecimento acontece em conjunto, isto é, entre o aluno e o professor, e entre os colegas.

Observa-se pela análise dos dados da pesquisa de campo que os professores, por não conhecerem com profundidade as teorias de ensino acima citadas, também não adotam uma linha teórica definida e dentro do processo do ensino e aprendizado de línguas, esse fator é prejudicial para o educando, pois se as ações do educador oscilam entre várias tendências, o aluno geralmente percebe essa insegurança e sofre as conseqüências negativas dessa situação. A falta de conhecimento teórico por parte do educador faz com que ele fique preso a livros didáticos tradicionais com exercícios mecânicos, onde o aprendiz não sente motivação para aprender a nova língua, pois a forma proposta de ensino não dá abertura para a construção de novos conhecimentos, tudo já está moldado.

Em decorrência dos professores não conhecerem o Parâmetro de Língua Estrangeira, surgem muitos problemas dentro do processo de ensino e aprendizado que muitos deles foram detectados no desenvolver de nossa pesquisa, tais como: o não conhecimento das teorias de ensino/aprendizagem, principalmente da visão sociointeracionista, o não conhecimento da escola ciclada e das várias formas de avaliação. Essa falta de conhecimento dos educadores é crucial para o ensino, pois esse documento oficial traz diretrizes em âmbito nacional. Quando os profissionais passarem a se orientar através deste eixo flexível que permite a adequação conforme as diversas regiões brasileiras, o ensino de línguas preservará uma unidade em caráter nacional, mesmo respeitando a diversidade regionalista que caracteriza esse imenso país.

Os profissionais da educação envolvidos no ensino de Língua Estrangeira devem se organizar em busca de soluções dos problemas relacionados ao ensino de línguas. Isso poderá começar com seminários locais envolvendo todos esses profissionais para discutir

problemas, trocar experiências, buscar novos conhecimentos e assim tentar encontrar novos caminhos. Poderão também ser organizados grupos de estudo para buscar aprofundamento teórico, metodológico e estudo do Parâmetro de Língua Estrangeira, o qual é conhecido superficialmente por alguns educadores da área enquanto que outros desconhecem na sua totalidade.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Bibliografia

MOITA, Lopes, Luiz Paulo da. Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza Social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de Línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Língua Estrangeira, 1998.

PINO, A. O conceito de mediação semiótica em Vigotsky e o seu papel na Explicação do psiquismo humano. Cadernos Cedes, Campinas – SP, 1991.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. Coleção Magistério 2° Grau. Série Formação Geral, Língua Inglesa: Leitura, Cortez.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

ANEXOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO LETRAS
DISCIPLINA:M.E.L.I.
DOCENTE :MÉRCIA
DISCENTE :MARILZA JIACOMINI RUBINHO

Pesquisa monográfica direcionada ao professor da rede pública estadual, do Ensino Fundamental(regular).

1) Em qual teoria você se embasa?
Apesar de pretender trabalhar com o aspecto sociainteracional da aprendizagem, muitas vezes, percebo em minhas ações atitudes relacionadas às visões behaviorista e cognitivista.

2) Que metodologia você utiliza para desenvolver suas aulas?
Não utilizo um método específico e sim vários procedimentos metodológicos que conheço e considero válidos para a aprendizagem. Acredito que um método isolado não aborda todos os aspectos da aprendizagem.

3) Você explora os temas transversais ? De que maneira?
Sim. Através de diálogos nos quais comparamos alguns aspectos da cultura de países que falam a Língua Inglesa com a nossa cultura. Discussões sobre ética no relacionamento entre as pessoas da comunidade e também no convívio em outros ambientes.

4) Como você trabalha os conteúdos diários?
Às vezes ouvimos, lemos e entendemos o texto e depois analisamos as estruturas gramaticais de acordo com o conteúdo programático. Outras vezes, escrevemos pequenos textos ou frases que contêm o vocabulário ou elementos gramaticais que estamos estudando. Também estudamos através de esquemas e exercícios estruturais.

5) Você faz uso de algum material de apoio?
Sim. Fichas, cartazes, fitas de áudio, fotografias, objetos da sala, material mimeografado ...

6) Você prioriza alguma das habilidades no seu trabalho? Qual?
Sim. Procuro priorizar o aumento da capacidade de leitura de textos escritos em Inglês, embora, às vezes, dedique mais atenção ao aspecto gramatical.

7) Como você trabalha os conteúdos: a) no 3º ciclo? b) 4º ciclo?
Procuro trabalhar a partir de textos, propondo aos alunos o entendimento coletivo, a tradução em pequenos grupos ou individual, ou a produção de novos textos, principalmente no 3º ciclo. Uso também frases e exercícios para a fixação das estruturas.

8) Como você avalia os alunos?
Através da observação do desenvolvimento individual em relação ao conteúdo programático e em relação à cooperação com os demais. Além da observação durante as aulas também são realizadas atividades orais e escritas individuais e/ou em grupos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO LETRAS
DISCIPLINA:M.E.L.I.
DOCENTE :MÉRCIA
DISCENTE :MARILZA JIACOMINI RUBINHO

Pesquisa monográfica direcionada ao professor da rede pública estadual, do Ensino Fundamental(regular).

1) Em qual teoria você se embasa? É difícil seguir uma só teoria até por que não temos muito material teórico, a que eu tento mais usa-la é a Sociointeracionista

2) Que metodologia você utiliza para desenvolver suas aulas?
A metodologia na minha opinião vai depender da aceitação da turma que estou trabalhando.

3) Você explora os temas transversais ? De que maneira?
Sim de acordo com a realidade de cada um por exemplo o to e o prom. I am from P.e.I. and go to Cuiabá

4) Como você trabalha os conteúdos diários?
O trabalho diário também é variado as vezes trabalho a gramática as vezes os testes

5) Você faz uso de algum material de apoio?
Apenas cartazes e figuras.

6) Você prioriza alguma das habilidades no seu trabalho? Qual?
Sim o entendimento e a escrita

7) Como você trabalha os conteúdos: a) no 3º ciclo? b) 4º ciclo?
não tem diferença de um para o outro

8) Como você avalia os alunos?
Sim gradativamente.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO LETRAS
DISCIPLINA:M.E.L.I.
DOCENTE :MÉRCIA
DISCENTE :MARILZA JIACOMINI RUBINHO

Pesquisa monográfica direcionada ao professor da rede pública estadual, do Ensino Fundamental(regular).

1) Em qual teoria você se embasa?

Em vários, mas priorizo a A.G.T.

2) Que metodologia você utiliza para desenvolver suas aulas?

Trabalho textos; interpretação, tradução e gramática enfobados ao texto.

3) Você explora os temas transversais ? De que maneira?

Sim. Mostrando formas culturais diferenciados, países, educação ...

4) Como você trabalha os conteúdos diários?

De forma seqüencial e com o material abaixo citado.

5) Você faz uso de algum material de apoio?

sim. livro, cartaz, fita, jogos.

6) Você prioriza alguma das habilidades no seu trabalho? Qual?

sim. Leitura

7) Como você trabalha os conteúdos: a) no 3º ciclo? b) 4º ciclo?

Não trabalho por ciclos. Nas séries, procuro estabelecer uma seqüência entre elas, retomando (se for o caso) o que já foi visto.

8) Como você avalia os alunos?

Diariamente, desde freqüência até disciplina.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO LETRAS
DISCIPLINA:M.E.L.I.
DOCENTE :MÉRCIA
DISCENTE :MARILZA JIACOMINI RUBINHO

Pesquisa monográfica direcionada ao professor da rede pública estadual, do Ensino Fundamental(regular).

1) Em qual teoria você se embasa?

2) Que metodologia você utiliza para desenvolver suas aulas?
PRIVILEGIA-SE O PROCESSO DINÂMICO E INTERATIVO COM USO DE CARTAZES PARA A APRESENTAÇÃO DE MATERIAIS E EXERCÍCIOS MIMEOGRAFADOS, COMO TAMBÉM A UTILIZAÇÃO DO QUADRO NEGRO.

3) Você explora os temas transversais ? De que maneira?
SIM. A CULTURA DO PAÍS ESTUDADO DEVE ESTAR SEMPRE PRESENTE NOS TEXTOS, NOS DIÁLOGOS, PARA QUE POSSA FAZER AS COMPARAÇÕES COM O NOSSO COTIDIANO.

4) Como você trabalha os conteúdos diários?
OS CONTEÚDOS SÃO TRABALHADOS GRADATIVAMENTE ATRAVÉS DE AULAS EXPLICATIVAS, EXERCÍCIOS, NO QUADRO E MIMEOGRAFADOS; SUPERANDO AS DIFICULDADES APRESENTA-SE UM NOVO CONTEÚDO.

5) Você faz uso de algum material de apoio?
SIM. PELO FATO DA ESCOLA NÃO PODER MATERIAL DIDÁTICO (LIVROS) FAZ-SE O USO DE MATERIAL XEROCADO (VOCABULÁRIO) E EXERCÍCIOS MIMEOGRAFADOS, COMO TAMBÉM CARTAZES CONTENDO OS PRINCIPAIS VERBOS, PRONOMES OU SITUAÇÕES POSSÍVEIS QUE ENQUADRAM-SE AO CONTEÚDO TRABALHADO.

6) Você prioriza alguma das habilidades no seu trabalho? Qual?
NAS ESCOLAS PÚBLICAS NÃO É POSSÍVEL PRIORIZAR. TRABALHA-SE DE FORMA INTERATIVA, A ESCUTA/LEITURA, E A FALA, PORÉM PROCURANDO PRIORIZAR MAIS A ESCUTA, PELO FATO DE QUE SOMA ELA QUE O ALUNO VAI PRECISAR MAIS.

7) Como você trabalha os conteúdos: a) no 3º ciclo? b) 4º ciclo?
NÃO DIFERENTE DOS OUTROS CICLOS; APENAS EXPLORA-SE UM CONTEÚDO MAIS EXTENSO, COM TRADUÇÕES E CONSTRUÇÕES DE PEQUENAS FRASES OU TEXTOS, LEVANDO O ALUNO A "SOLTAR-SE" E COMEÇAR A FAZER USO DE ESTRUTURAS COMPREENSÍVEIS A SI.

8) Como você avalia os alunos?
DEVIDO AO POUCO TEMPO E A AUSÊNCIA DE MATERIAL DE APOIO (OFICIAL) COMO TAMBÉM AO ELEVADO NÚMERO DE ALUNOS EM CLASSE, AINDA USA-SE O MÉTODO DE (01) AVALIAÇÃO ESCRITA POR BIMESTRE ALÉM DE TRABALHOS EXTRA-CLASSE, OBTENDO ASSIM A MÉDIA EXIGIDA PELA ESCOLA. OBS: A AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO CONTEXTO SÓ É POSSÍVEL EM CLASSES PEQUENAS QUE VOCÊ POSSA ACOMPANHAR O ALUNO DE FORMA INTENSA.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO LETRAS
DISCIPLINA:M.E.L.I.
DOCENTE :MÉRCIA
DISCENTE :MARILZA JIACOMINI RUBINHO

Pesquisa monográfica direcionada ao professor da rede pública estadual, do Ensino Fundamental(regular).

1) Em qual teoria você se embasa? =

2) Que metodologia você utiliza para desenvolver suas aulas?
Trabalho as quatro habilidades.

3) Você explora os temas transversais ? De que maneira?
Trabalharei a festa feminina com ritmo americano.
Nomes próprios são trazidos para a realidade da cidade e Estado.

4) Como você trabalha os conteúdos diários?
Gramática com exercícios; Texto pronúncia e tradução; Exercícios de fixação e vocabulário (pronúncia e tradução).

5) Você faz uso de algum material de apoio?
Sim, Cartazes, fita, de áudio, músicas, exercícios para fixação(digitados); ditado de palavras.

6) Você prioriza alguma das habilidades no seu trabalho? Qual?
Tradução e ampliação do vocabulário

7) Como você trabalha os conteúdos: a) no 3º ciclo? b) 4º ciclo?
O material segue a sequência do material adotado.

8) Como você avalia os alunos?
A avaliação é realizada através de uma barra, a qual traz junto as regras que serão utilizadas na mesma. É avaliado a tarefa e a participação na aula.